

A porta giratória na Petrobrás precisa ser fechada

Felipe Coutinho*

A relação entre os interesses públicos e privados precisa ser transparente, impessoal, moral, eficiente e legal. A legislação pode ser aperfeiçoada e a sociedade precisa estar atenta, em defesa do interesse público.

Na Petrobrás pode-se observar um fluxo de executivos entre a estatal e companhias privadas que competem, ou tem relação comercial com ela. O fluxo das companhias privadas para a estatal e da estatal para o “mercado” se dá por meio da porta giratória entre o Estado e o mercado.

Um executivo da Petrobrás pode ser recompensado com alta função no setor privado, se enquanto esteve na estatal agiu a seu favor, em detrimento da estatal. Também um executivo que vai para a Petrobrás, e pretende voltar ao mercado, pode adotar práticas e prioridades favoráveis ao mercado e prejudiciais à Petrobrás, ao Estado nacional e ao interesse público. Mesmo que não seja possível provar ilegalidades, é possível revelar que as relações são suspeitas e merecem investigação, além reconhecer a importância do aprimoramento legal e estatutário para evitar prejuízos à Petrobrás.

Apresentamos alguns casos, com objetivo de trazer transparência e publicidade ao funcionamento da porta giratória na Petrobrás. Não são acusações às empresas ou aos executivos. Trazemos informações públicas para que o leitor avalie se tem havido impessoalidade, moralidade e eficiência na relação da Petrobrás com seus competidores e fornecedores. Os exemplos são muitos e não se esgotam nos casos apresentados.

3R Petroleum

A 3R Petroleum está listada no Novo Mercado da bolsa brasileira e seu objetivo é desenvolver e produzir reservas de hidrocarbonetos, com foco em redensolvimento de ativos maduros terrestres e marítimos.

Roberto Castello Branco foi membro do conselho administrativo da Petrobras em 2015-2016 e presidente da Petrobrás, entre 3 de janeiro de 2019 e 13 de abril de 2021. Em maio de 2022, assumiu a função de presidente do conselho de administração da 3R Petroleum, sendo reconduzido no mandato até 2024. [1]

Carlos Alberto Pereira de Oliveira, conhecido como “**capo**” na Petrobrás, foi diretor da Exploração e Produção (E&P) da estatal, entre janeiro de 2019 e abril de 2021. Depois assumiu a função de CEO da E2SG Energy e, desde dezembro de 2022, conselheiro de administração da 3R Petroleum. [2] [3]

Hugo Repsold Júnior foi Diretor de Gás e Energia, Diretor de Desenvolvimento da Produção e Tecnologia e Diretor Assuntos Corporativos na Petrobrás, entre 2015 e 2018. Em 2021, assumiu a função de Diretor Corporativo e de Gás e Energia na 3R Petroleum. [4]

Entre 2018 e 2022, a direção da Petrobrás vendeu suas seguintes participações nos campos de produção para a 3R Petroleum:

- Papa-Terra, na Bacia de Campos

- Polo Recôncavo, na Bahia
- Polo Rio Ventura, na Bahia
- Polo Macau (Aratum, Macau, Serra, Salina Cristal, Lagoa Aroeira, Porto Carão e Sanhaçu), na Bacia Potiguar, no Rio Grande do Norte

A venda desses ativos e suas condições podem ter prejudicado a Petrobrás e favorecido a 3R Petroleum, a Diretoria responsável contava com executivos que saíram da estatal e assumiram altos cargos na 3R Petroleum.

Compass Gás e Energia S.A. (Compass)

A Compass Gás & Energia, empresa do Grupo Cosan, atua e investe em quatro segmentos de negócios, se estabelecendo como uma plataforma complementar de atividades para explorar as oportunidades do setor de gás natural e energia no Brasil. A Compass está focada em: (i) distribuição de gás natural; (ii) infraestrutura e originação de gás; (iii) comercialização de gás e (iv) geração térmica a gás e trading de energia elétrica.

Jorge Celestino Ramos foi Diretor de Abastecimento, Refino e Gás Natural na Petrobrás, entre 2015 e 2018. Em agosto de 2020, assumiu a função de conselheiro de administração da Compass. [5]

Desde 2015, a direção da Petrobrás arbitrou o maior plano de privatizações da sua história. O plano previa vender US\$ 58 bilhões em ativos e, entre 2015 e 2022, foram vendidos US\$ 47 bilhões. Entre os ativos a venda estava a participação da Petrobrás na distribuição de gás natural, por meio da Gaspetro. Em 2022, foi consumada a venda da participação de 51% na Petrobras Gás S.A. (Gaspetro), para a Compass.

A participação do **Jorge Celestino Ramos** na preparação da privatização da Gaspetro pode ter favorecido os interesses da Compass e da Cosan, na disputa pelo mercado de distribuição de gás natural no Brasil. Sua participação no conselho da Compass, pode ser entendida como um prêmio a sua atuação como Diretor de Gás Natural na Petrobrás e, mesmo que não seja ilegal, é moralmente condenável.

Karoon Energy

A Karoon é uma empresa internacional de exploração e produção de petróleo e gás, com ativos no Brasil e na Austrália.

Rudmar Andreis Lorenzatto foi Diretor de Desenvolvimento da Produção na Petrobrás, entre 2019 e 2021. Desde agosto de 2022, assumiu a função de vice-presidente de operações da Karoon Energy. [6]

Em 2019, a direção da Petrobrás vendeu sua participação no campo de Baúna (área de concessão BM-S-40), localizado em águas rasas na Bacia de Santos, para a Karoon Energy.

A venda do campo de Baúna e suas condições podem ter prejudicado a Petrobrás e favorecido a Karoon Energy, A contratação do **Rudmar Andreis Lorenzatto** como vice-presidente de operações da Karoon Energy, pode ser entendida como um prêmio à sua atuação como Diretor

de Desenvolvimento da Produção na Petrobrás e, mesmo que não seja ilegal, é moralmente condenável.

Mubadala Capital

O Mubadala Capital é a subsidiária de gestão de ativos da Mubadala Investment Company, um investidor soberano global com sede em Abu Dhabi. Além de gerir seu próprio portfólio de investimentos, o Mubadala Capital administra US\$ 9 bilhões de capital de terceiros em nome de investidores institucionais em todos os seus negócios, incluindo dois fundos no Brasil focados em *special situations*, três fundos de *private equity*, dois fundos de venture capital com foco em companhias em *early stage*, e um fundo com investimentos em ativos líquidos. [7]

Yuri Orse foi coordenador de projetos do Refino, coordenador de projetos de reestruturação do Refino e gerente do programa de reestruturação do Refino da Petrobrás, entre 2015 e 2022. Desde agosto de 2022, assumiu a gerência de desenvolvimento de novos negócios da Acelen que é o nome dado pelo grupo Mubadala à Refinaria Landulpho Alves (RLAM), desde que foi comprada da Petrobrás. [8]

A Refinaria Landulpho Alves (RLAM) e seus ativos logísticos associados, no estado da Bahia, foi vendida pela direção da Petrobrás em 2021.

A atuação do **Yuri Orse** na reestruturação da atuação da Petrobrás no Refino, com o objetivo de privatizar 50% da capacidade de refino da companhia, com a venda da RLAM e de outras sete refinarias, pode ter promovido o interesse do Grupo Mubadala na disputa pelo mercado de combustíveis no Brasil, em detrimento da Petrobrás.

A contratação do **Yuri Orse** como gerente de desenvolvimento de novos negócios da RLAM privatizada, rebatizada como Acelen, pode ser entendida como um prêmio à sua atuação como coordenador e gerente da reestruturação do Refino na Petrobrás e, mesmo que não seja ilegal, é moralmente condenável.

Grupo Ultra

O grupo Ultra atua na produção e distribuição de combustíveis, controla a Ipiranga (produtora e distribuidora de combustíveis), a Ultragaz (distribuidora de GLP) e a Ultracargo (armazenagem de granéis líquidos).

Anelise Quintão Lara foi gerente-executiva de Aquisições e Desinvestimentos e diretora de Refino e Gás Natural da Petrobrás, entre 2016 e 2020. Em 2022, assumiu atribuição como conselheira consultiva no Grupo Ultra. [9]

O Grupo Ultra tem Interesse na compra de refinarias da Petrobrás e disputa os mercados de produção e distribuição de combustíveis no Brasil com a estatal. **Anelise Quintão Lara** atuou no planejamento e execução da privatização dos ativos da Petrobrás que chegou aos US\$ 47 bilhões, entre 2015 e 2022. A atuação dela na direção da Petrobrás pode ter favorecido o mercado em geral, e o Grupo Ultra em particular, sendo que sua contratação como conselheira do Grupo Ultra pode ser entendida como um prêmio e, mesmo que não seja ilegal, é moralmente condenável.

Conclusão

A porta giratória para a passagem de executivos entre a Petrobrás, seus competidores e fornecedores de bens e serviços precisa ser fechada. Para isso, é fundamental que a sociedade tome consciência da renda petrolífera estatal que está em disputa. É necessário reformar a legislação e sua aplicação para garantir que o interesse público se imponha em relação aos interesses privados.

Dezembro de 2022

*** Felipe Coutinho é engenheiro químico e vice-presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET)**

<https://aepet.org.br/w3/>

<https://felipecoutinho21.wordpress.com/>

Referências

- [1] Valor, “Roberto Castello Branco é reeleito presidente do conselho da 3R Petroleum (RRRP3)”.
- [2] Petróleo Hoje, “Capo no CA da 3R Petroleum”.
- [3] LinkedIn, “Página do Carlos Alberto Pereira de Oliveira”.
- [4] epbr, “Hugo Repsold assume diretoria na 3R Petroleum”.
- [5] Compass, “Site da companhia”.
- [6] LinkedIn, “Página do Rudmar Andreis Lorenzatto no LinkedIn”.
- [7] Petrobrás, “Petrobras conclui venda da Refinaria Landulpho Alves (RLAM)”.
- [8] LinkedIn, “Página do Yuri Orse no LinkedIn”.
- [9] LinkedIn, “Página da Anelise Quintão Lara no LinkedIn”.